

Exportação de cacau em 1947

J. A. BAPTISTA VIEIRA
(Estatístico do Instituto de Cacau)

Durante o ano passado a exportação de cacau na Bahia foi, apenas de 1.419.310 sacos, inferior à realizada em 1946, em 37, 21%, ou seja menos 840.753 sacos.

Do total geral exportado, cerca de sessenta por cento, equivalendo, mais ou menos, a uns 850 mil sacos, é produto da safra corrente — 1947-48, e o restante 560 mil da safra passada.

Comparando-se os embarques realizados em 1947 com os dos anos anteriores, verifica-se que foram inferiores aos de todos os últimos dez anos, com exceção do ano de 1942, grandemente afetado pela guerra devido à falta absoluta de transporte marítimo, e o de 1945, quando foi iniciado o trabalho para a quebra do "ceiling price" por parte do Instituto, que era então o executor da política de compulsoriedade instituída pela Portaria 63 da CME. As vendas foram paralisadas nos últimos meses de 1945 a fim de conseguir quebrar o preço teto dos americanos, o que só foi conseguido em meados de 1946. Disto resultou ser considerado o ano de 1946, o ano record na exportação de cacau na Bahia, quando grande parte do cacau embarcado neste ano era para ser exportado em 1945.

Quase duas terças partes (62,91%) do cacau o ano passado saíram diretamente pelo pôrto de Ilhéus para os mercados importadores, muito principalmente para os Estados Unidos da América. O total embarcado no pôrto da zona cacauera bahiana foi no volume de 892.860 sacos contra 526.450 que saíram pelo pôrto da Capital, representando 37,09% do total geral.

O resultado acima é o reflexo da medida de grande alcance econômico para os lavradores de cacau pois que os embarques em Ilhéus, redundam numa melhoria do preço deste produto em quase dois cruzeiros em arroba, exclusiva a taxa de seguro marítimo e a boa aparência da sacaria nos portos de destino. A medida em apreço foi adogada pelo Instituto e sua iniciativa partiu de uma entidade privada, a firma D. Brussel & Cia., que inverteu mais de meio milhão de dólares no trabalho de alvareagem e nas Docas de Ilhéus.

Em 1947 o cacau bahiano foi vendido para 27 países, quatro mais do que em 1946. A Europa, depois de ter adquirido quasi um terço da exportação de 1946, voltou o ano passado à sua posição normal — 21,40%, tendo nos comprado 303.812 sacos ou seja menos 56,8% que em 1946. Treze foram os países importadores nesse continente, continuando a Holanda a ser o principal mercado, muito embora tenham caído suas compras de 441.167 sacos em 1946, para 140.246 o ano passado.

Para a Tchecoslovaquia embarcamos 24.814 sacos e acreditamos ser em sua maioria destinados ao consumo dos soviéticos. Na Europa, anotamos ainda que o mercado da Suíça continua cada vez melhor, embora iniciado há poucos anos nossos embarques para este país. Em 1939

apenas uma amostra de 250 sacos remetemos para ali, em 1941 enviamos 8.058, e em 1942, ano anormalíssimo no comércio bahiano de cacau, elevamos a 50.121 sacos. A partir de 1943, nota-se nas compras dos importadores suíços um ritmo acentuadamente seguro, oscilando nossos embarques entre 11.249 sacos nesse ano. 5.477 em 1944, 4.817 em 1945, 9.236 em 1946, para alcançar no ano passado o volume de 24.708 sacos.

A Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca, que em 1946 receberam 101 mil sacos de cacau da Bahia, o ano passado apresentam uma diminuição de 55 mil sacos, pois os nossos embarques para esses países foram apenas de 46 mil sacos. Estas cifras são evidentes em demonstrar que o controle exercido pelo International Emergency Food Council (IEFC), cuja finalidade é a distribuição pelo sistema de fixação de cotas, seja a causa principal da queda verificada nas nossas exportações para os países acima citados. E, de fato, isto é bem possível, tendo-se em vista que a fixação da cotas pelo IEFC destinadas a esses quatro países e a serem supridas pelo Brasil, é de 3.100 toneladas ou sejam 61.666 sacos de 60 quilos, o que perfeitamente corresponde aos embarques efetuados o ano passado.

As vendas para a Itália também decresceram consideravelmente, caindo de 108.071 sacos em 1946 para 16.480 o ano passado.

O total da exportação de cacau da Bahia para os Estados Unidos da América foi o menor registado nestes últimos dezesseis anos. A partir de 1932 jámais a Bahia exportou para esse importante mercado consumidor tão pequena quantidade. Os nossos embarques somaram a cifra de 873.700 sacos, destinando-se 559.400 para New-Yorque, 172.800 para Filadélfia, 131.500 para Bostos e 5.000 sacos para cada um dos portos de New Orleans e S. Francisco.

Entretanto, olhando-se os embarques de cacau para os Estados Unidos pelo lado quantitativo, verifica-se considerável decréscimo, enquanto que, por outro lado, a participação percentual sobre o total geral da exportação melhorou bastante passando de 59,13% em 1946, para ... 61,55% o ano passado.

O Canadá continua interessado no nosso cacau, assim como nas cêras vegetais, fibras, café, borracha e tantos outros produtos tropicais de interesse vital a sua indústria e ao seu consumo. Nove exportadores venderam o ano passado para Montreal 33.333 sacos contra 16.666 no ano anterior. Devemos continuar, procurando melhorar cada vez mais o nosso intercâmbio com os canadenses, visto que as perspectivas futuras do comércio internacional, principalmente do cacau, são as mais promissoras, isto porque o Canadá, na ordem dos maiores consumidores do produto, ocupa o quinto lugar, logo após os Estados Uni-

dos, Grã Bretanha, França e Holanda, com um consumo médio anual de 234 mil sacos de 60 quilos.

Na América do Sul a Argentina mantém sua antiga posição de maior consumidor de cacau. Apesar disso, após o término da guerra, vem decrescendo anualmente nossos embarques para esse país. O ano de 1945 marca o máximo da nossa exportação para a Argentina, quando vendemos 149.415 sacos para o seguinte, em 1946, descer a 126.558 e o ano passado chegar a 109.950 sacos. Isso é o resultado da volta à normalidade do comércio internacional de chocolate, pois a Argentina, durante a guerra, vendeu grandes partidas deste produto à Inglaterra e até mesmo aos Estados Unidos.

A Colômbia, o Uruguai e o Chile são pequenos compradores de cacau na América do Sul, alcançando nossos embarques, o ano passado, a pequena cifra de 16.300 sacos.

Na Ásia o volume de negócios ainda é diminuto, pois o consumo é reduzido; mas, mesmo assim, vêm melhorando anualmente os embarques para a Palestina, Trans-

jordânia, Turquia e Síria. Em 1946 a exportação de cacau para esses países foi de 6.349 sacos, elevando-se no ano passado a 16.007 sacos, que representam um aumento absoluto de 9.658 sacos com um correspondente percentual de mais 152%. Esse aumento é digno de registro, pois foi o único verificado o ano passado na distribuição do cacau da Bahia pelos vários continentes, em confronto com o movimento do ano anterior.

Sydney, Melbourne e Brisbane na Austrália receberam o ano passado 3.465 sacos contra 3.567 em 1946. Entretanto, como se sabe, o consumo da Austrália é estimado em quase 200 mil sacos e a cota fixada pelo International Emergency Food Council para ser fornecida pelo Brasil na corrente safra é de 1.150 toneladas ou sejam 19.166 sacos, e apenas uma sexta parte foi a compra que nos fizeram os importadores australianos. E' ainda o resultado da dificuldade da conversibilidade da libra... Eles têm libras e nós precisamos de dólares para pagar nossas importações, a maior parte procedente do círculo do dólar.